X EPCC
Encontro Internacional de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017
ISBN 978-85-459-0773-2

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA POPULAÇÃO RESIDENTE VIZINHA À MATA DO PARQUE ITAIPU EM MARINGÁ

Manuela Gomes Celoto[1]*; Maria Eduarda Brandão*[2]*; Antônio Guilherme Roncada Pupulim*[3]

[1]Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Aluna PIC – UniCesumar. manuelagomesceloto@gmail.com
[2]Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Aluna PIC – UniCesumar. madudabrandao@hotmail.com

[3]Orientador, Mestre, Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. agpupulim@gmail.com

RESUMO

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma zoonose transmitida por artrópodes de subfamília *Phlebotominae,* que possuem hábitos de vida relacionados à florestas e matas, podendo estar presentes em perímetro urbano, de acordo com a vegetação. Análises epidemiológicas demonstram alteração na transmissão, inicialmente considerada zoonose de animais silvestres, para posteriormente sua ocorrência em regiões periurbanas, onde há adaptação do vetor no peridomicílio, pela presença de matas residuais, acometendo animais domésticos. A contaminação ocorre por meio da picada de uma fêmea flebotomíneo infectada e atinge, primeiramente, outros animais e secundariamente o homem. Objetiva-se com o presente trabalho, por meio de coleta de dados em forma de questionário, avaliar o nível de conhecimento sobre LTA em residências vizinhas a uma determinada área de risco da cidade de Maringá, estado do Paraná. Os dados obtidos serão analisados pelo sistema Assistat. Com esta pesquisa, espera-se obter informações sobre o conhecimento da população nas regiões de risco sobre a doença, demonstrando a importância de ações educativas como forma de prevenção a ocorrência de LTA.

PALAVRAS-CHAVE: Área de risco, Avaliar, Leishmaniose

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, pertencente à família *Trypanosomatidae*, parasita intracelular do sistema fagocítico mononuclear, encontrada no tubo digestivo do inseto vetor. No Brasil, foram identificadas 7 (sete) espécies de agentes etiológicos, com destaque à *Leishmania amazonensis*, *Leishmania guyanensis* e *Leishmania brasiliensis* (BRASIL, 2017), que apresentam grande ocorrência em todo o seu território (BRASIL, 2017).

Os insetos denominados de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, pertencentes à subfamília *Phlebotominae*, conhecidos popularmente como mosquito palha e asa dura, são os vetores da LTA (BRASIL, 2017). A *Leishmania* é transmitida para o homem e animais domésticos pela picada da fêmea flebotomíneo infectada, entretanto sua contaminação é considerada acidental, visto que primeiramente sua ocorrência está relacionada a animais silvestres. A evolução da doença, bem como o período de incubação variam, acometendo pele e mucosa, com sinais observados entre 2 semanas e 2 anos (BRASIL, 2007).

A transmissão da doença apresenta 3 (três) padrões epidemiológicos: silvestre, onde a transmissão ocorre quando o ser humano adentra o ambiente de florestas; ocupacional e de lazer, que está associado à exploração e desmatamento florestal para construções dos mais diversos tipos; e rural e periurbano, relacionado às migrações, onde o ser humano instala-se próximo a florestas ou resquícios de mata e encostas (BRASIL, 2007).

O Brasil está entre os seis países que contribuem com mais de $^2/_3$ dos casos mundiais de LTA (MONDIALE DE LA SANTÉ, 2016), com média de 21.000 casos/ano (BRASIL, 2017). No Estado do

ISBN 978-85-459-0773-2

Paraná, foram registrados 478 casos em 2015 e 1.579 entre 2010 e 2014, dos quais 220 foram reportados na 15ª Divisão Regional de Saúde, que abrange 30 municípios (NASSIF, 2016). Dos 220 casos ao longo dos 4 anos supracitados, 70 ocorreram em Maringá (NASSIF, 2016). Entre os anos de 2013 e 2017, foram notificados 10 casos na região a ser pesquisada (MARINGÁ, 2017).

O conhecimento sobre a epidemiologia da LTA contribui de forma positiva para o seu controle. Todavia, tal conhecimento restringe-se às vítimas da infecção ou a pessoas que já tiveram casos na família, dificultando o estabelecimento de medidas preventivas (DOS SANTOS LOLLI, 2011). Portanto, o que os moradores da área de risco, estudados neste projeto, conhecem sobre esta doença? Por conta do local onde vivem, podem ter sido informados pela Vigilância Sanitária do município sobre a LTA, sua profilaxia e tratamento. Contudo, não se sabe ao certo o quanto a população tem ciência da doença e qual parcela dos moradores coloca em prática as formas de prevenção. A aplicação de questionário em uma população vizinha à uma área risco, onde o mosquito prolifera-se, é de suma importância, visando a busca por um ambiente saudável onde conhecer a doença, suas formas de prevenção e controle proporcionam uma melhor conscientização sobre os fatores condicionantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Serão entrevistados os indivíduos residentes limítrofes à mata. Em cada entrevista será feita a leitura, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicação de um questionário para a coleta de dados, por meio de entrevista individual, respondida pelo(a) chefe da família. Serão verificados o gênero, nível de escolaridade, a idade, as condições peridomiciliar e domiciliar, a presença de animais domésticos na habitação, de animais silvestres no peridomicílio e de insetos, aplicação de medidas preventivas, visitas das equipes da vigilância em saúde, incidência da doença na família, provável local de contaminação, características clínicas e terapêuticas da doença, bem como sua evolução. Os dados obtidos serão analisados pelo software Assistat.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se resultado predominantemente positivo em relação ao conhecimento de LTA e seus aspectos de transmissão e profilaxia, uma vez que atividades anteriores foram desenvolvidas na região pelo Departamento de Vigilância Sanitária do município, a fim de conscientizar a população local sobre os aspectos supracitados da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana – 2. ed**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Leishmaniose Tegumentar Americana - Descrição da Doença.** Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/723-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/leishmaniose-tegumentar-americana-lta/11324-descricao-da-doenca>. Acesso em: 28 mar. 2017.

ISBN 978-85-459-0773-2

DOS SANTOS LOLLI, Maria Carolina Gobbi et al. Observações sobre a epidemiologia e o nível de conhecimento da Leishmaniose Tegumentar Americana, em região endêmica no sul do Brasil. **Bioscience Journal**, v. 27, n. 5. 2011.

MARINGÁ. Secretaria de Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Casos de Leishmaniose Tegumentar Americana em Maringá entre 2013 e 2017.** Maringá: Cecaps, 2017.

MONDIALE DE LA SANTÉ, Organisation et al. Leishmaniasis in high-burden countries: an epidemiological update based on data reported in 2014= La leishmaniose dans les pays à forte charge de morbidité: mise à jour épidémiologique à partir des données notifiées en 2014. In: **Leishmaniasis in high-burden countries: an epidemiological update based on data reported in 2014 = La leishmaniose dans les pays à forte charge de morbidité: mise à jour épidémiologique à partir des données notifiées en 2014**. 2016.

NASSIF, Priscila Wolf et al. Clinical, laboratory, and therapeutic characteristics of American tegumentary leishmaniasis in the 15 th State Health Division, Northwest Paraná State, Southern Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 49, n. 5, p. 593-601, 2016.